



1 ATA DA 10º REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO 2 RIO MEIA PONTE

3 Em primeiro de julho de dois mil e vinte, atendendo ao regimento interno, teve início a 10ª
4 Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, através de
5 videoconferência, com primeira chamada às 13h e segunda chamada às 13h:26m, que
6 contou com a participação dos seguintes membros e convidados: João Ricardo Raiser –
7 SEMAD, Marcos Aurélio Gomes Antunes – SEMAD, André de Oliveira Amorim – SEMAD,
8 Maria Aparecida de Souza Araujo – SEMAD, Altamiro Mendes Ferreira – SIC, Gustavo
9 Alves Cruvinel – Pref. Municipal de Goiânia, Miriam Amâncio de Lima – Pref. Municipal de
10 Senador Canedo, Mário César Guerino - saneago, Paulo Henrique de Almeida – Saneago,
11 Rafaela Wolff de Pina - Saneago, Lúcia Helena Santos Pinheiro – Saneago, José
12 Geraldo Nogueira de Oliveira – Saneago, Elaine Lopes Noronha Farinelli – FIEG, Luciano
13 Jaime Peixoto – SIFAEG, Jordana Gabriel Sara Girardello – FAEG, Bruno Vicente Marques
14 – IRRIGO, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino - Sindicato Rural de Itauçu, Antônio
15 Martins Borges Neto – Celg, Augusto César Campos de Sousa Machado – ABRAGEL,
16 André Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo LTDA, Marcos Francisco Cabral - Santa
17 Branca Ecoturismo LTDA, José Vicente Granato de Araújo – ABRS/GO, Yara Vanessa
18 Portuguez Fonseca – ABES/GO, Lucas Thomé de Oliveira Otaviano – SENAR/GO, Luiza
19 Virgínia Duarte – AGEAMB, Henrique Luiz de Araújo Costa - SENGE/GO, Anselmo
20 Claudino de Sousa – MP/GO, convidados: Marco Jose Melo Neves – SEMAD, Wanir José
21 de Medeiros Jr – saneago e Gustavo Aguiar Rodas. **Item I – Abertura da Sessão** - A
22 vice-presidente, Sra. Elaine Lopes Noronha Farinelli – FIEG - agradeceu a presença de
23 todos, explicou a ordem do dia e iniciou a reunião. **Item II - Aprovação das Atas** – Foram
24 aprovadas, após corrigidas as atas da 8ª Reunião Ordinária e da 9ª Reunião
25 extraordinária. **Item III - Apresentação da Saneago sobre ações de melhoria das**
26 **condições da Bacia Hidrográfica do Alto Meia Ponte e da oferta de água à população**
27 **da Região Metropolitana de Goiânia** - Com a palavra, a Sra. Rafaela Wolff de Pina –
28 Saneago - realizou uma breve apresentação do projeto de áreas e seu andamento, no que
29 tange aos trabalhos desenvolvidos na recuperação de Apps em bacias hidrográficas e
30 mananciais de superfície e citou os diversos plantio com o objetivo de formar áreas de
31 preservação permanentes. O projeto contemplou 9 municípios participantes da Bacia de
32 abastecimento do rio Meia Ponte, discorreu sobre os seguintes critérios: mobilização,
33 adesões e educação ambiental nos 9 municípios. Informou que esse ano começará a
34 realizar os pagamentos da compensação ambiental em 178 propriedades rurais. Citou o
35 município de Brazabrantes que atingiu 100% das ações. Enfatizou que a Saneago
36 desembolsou mais do que o previsto para execução do projeto. Na sequência, o Sr. Paulo
37 Henrique – Saneago - deu continuidade à apresentação, disponibilizou os gráficos de
38 2015 a 2020, a avaliação da situação hídrica do rio Meia Ponte atualizada em junho de
39 2020. Pontuou que o comportamento hidrológico do rio Meia Ponte nos últimos anos vem
40 apontando para uma tendência de redução nas vazões de escoamento observadas no
41 ponto de captação de água da Saneago em Goiânia. Em seguida apresentou o gráfico do
42 histórico das vazões observadas no ponto de captação da Saneago em Goiânia, no
43 período de 2015 a 2020. Neste gráfico é possível identificar o comportamento das vazões
44 observadas na estação fluviométrica a montante do ponto de captação da Saneago e que,
45 em 2020 as vazões estão mais próximas das observadas em 2015, com uma
46 concentração das chuvas resultando em vazões maiores no período chuvoso. Porém, para
47 o período de estiagem o comportamento das vazões observadas em 2020 se assemelha
48 ao de 2015. Pontuou que no dia 22 de abril de 2020 houve um evento extremo na bacia do
49 rio Meia Ponte o que resultou em uma vazão máxima de 191 m³/s, o que distorceu

50 bastante o gráfico e por isso essa vazão foi retirada da avaliação. Fez um breve
51 comentário sobre os gráficos das vazões médias mensais observadas no ponto de
52 captação da Saneago em Goiânia nos anos de 2015, 2018 e 2020. A princípio a tendência
53 é de que as vazões para o período de estiagem acompanhem o comportamento de 2015,
54 ano um pouco mais favorável se comparado ao período de estiagem dos últimos 6 anos e
55 concluiu com a apresentação dos gráficos de sazonalidade. Finalizando, denotou sobre as
56 ações que competem à Saneago, atendendo o decreto 9.670, de 02 de junho de 2020
57 sendo elas: já foi assinado o contrato com a empresa que fará o serviço de implantação do
58 monitoramento telemétrico na bacia do alto Meia Ponte e que foram liberados recursos
59 para a aquisição de material hidráulico a ser fornecido para manutenção e/ou incremento
60 de vazão defluente de reservatórios existentes na bacia do alto Meia Ponte. Com a
61 palavra, o Sr. Antônio – CELG - questionou a falta de um gráfico de previsão de captação
62 da Bacia do Meia Ponte nos períodos críticos. Em resposta, a Saneago seguirá com a
63 atual outorga de acordo com a determinação da deliberação e do decreto e buscará
64 alternativas para suprir as necessidades do sistema, captando um pouco mais ou menos.

65 **Item IV – Apresentação das ações de aprimoramento da Gestão de Recursos**
66 **Hídricos na Bacia Hidrográfica do Alto Meia Ponte** - Sr. Marco Neves, Superintendente
67 de Recursos Hídricos - SEMAD, agradeceu o convite para participar da presente reunião
68 e, de antemão, se colocou à disposição de todos para as discussões que se fizerem
69 necessárias. Enfatizou a importância do CBH Meia Ponte, a importância da parceria
70 SEMAD/Saneago e a colaboração institucional. Salientou que o CBH Meia Ponte é um
71 colegiado fundamental para a construção das colaborações institucionais. Iniciou a
72 apresentação ressaltando o gerenciamento de Recursos Hídricos e suas ações
73 emergenciais baseadas na Deliberação 015/2020, onde a SEMAD deve aplicar a
74 extensão ou restrição do uso da água a partir das diretrizes definidas pelo CBH Meia
75 Ponte, instalar e operar estações fluviométricas, notificar usuários para instalarem
76 telemetria e mecanismos de defluência, divulgar as informações técnicas pertinentes,
77 coordenar as ações de mobilização da sociedade e dos usuários, fiscalizar as ações
78 desenvolvidas, constituir e gerenciar o Gabinete de Crise, já prevendo sua ampliação em
79 função da inclusão dos problemas enfrentados pelo ribeirão Piancó, coordenar ações de
80 conservação e revitalização da bacia. Em seguida fez um breve resumo histórico das
81 ações já desenvolvidas e em desenvolvimento executadas pela
82 SEMAD/Saneago/ANA/Usuários. Observou que a discussão atual sobre outorga sazonal
83 possivelmente impactará nas outorgas de direito de uso e que a SEMAD está executando
84 um processo progressivo de regularização de usuários registrados no CADUR. Ressaltou
85 que, em visitas aos usuários, observou que muitos cadastros precisam ser conferidos,
86 visto que detectou divergências entre os registros e as realidades dos usuários, além de
87 outros que, após sanados, refletirá nas outorgas já emitidas e a serem emitidas, alterando
88 o controle da SEMAD. A Sra. Jordana – FAEG - esclareceu que, desde 2016, não era
89 possível incluir ou alterar usuários e seus dados no sistema de controle existente à época
90 e, na implantação do CADUR, os usuários incluíram seus dados com alguns erros
91 (demanda real x demanda pretendida) com receio de serem excluídos das políticas
92 futuras. Então, considera necessário um refinamento dos dados atuais para verificar as
93 reais necessidades e assim ter um controle baseado em dados confiáveis. Pedindo a
94 palavra, o Sr. Henrique Luís – SENGE/GO - indagou sobre qual o mecanismo que será
95 adotado efetivamente para a conservação do solo? O Sr. Marco Neves – SEMAD -
96 respondeu que o mecanismo será no estilo Produtor de águas, terraceamento,
97 revegetação, bacias de captação, projetos com apoio do Fundo Nacional de Meio
98 Ambiente, apresentado anteriormente pela Rafaela, Projeto Instituto Espinhaço, APPs

99 Hídricas, entre outros. O Sr. Anselmo – MPMO – apresentou dúvidas sobre barramentos e
100 deflúvios, necessidade de telemetria e rede hidrológica permanente para todo o estado de
101 Goiás. O Sr. Marco Neves – SEMAD - informou que a ANA está estruturando um
102 Programa de rede de monitoramento Hidro meteorológico para o estado de Goiás, sendo
103 que hoje existem 22 estações em rios de domínio da União e a CPRM estuda ampliar para
104 rios de domínio do estado de Goiás e está sendo feito o levantamento dos reservatórios
105 existentes na bacia para identificar os reservatórios estratégicos, para se instalar
106 mecanismos de defluência. O Sr. Marcos Cabral – SEMAD - pediu a palavra para
107 complementar que também está em curso a revitalização da bacia através de trabalho
108 junto aos pequenos produtores com o programa Pró-Meia Ponte, com vistas também a
109 aprimorar a legalidade do CAR. Retomando a palavra, a Sra. Jordana – FAEG - informou
110 que o Comitê de Crise, instituído em 2019, definiu vários projetos, alguns foram
111 implantados e outros não. Então, solicita que os andamentos e/ou resultados desses
112 projetos sejam divulgados para que se possa unificar as ações com o objetivo de atingir
113 resultados efetivos. O Sr. Marco Neves – SEMAD - informou que está fazendo a revisão
114 do decreto que incluiu as 2 bacias (Meia Ponte e Piancó) e que, tão logo seja concluída,
115 divulgará as informações solicitadas. Por fim, agradeceu o convite e a oportunidade de
116 participar dessa reunião, pôs a Superintendência à disposição e se despediu. A Sra.
117 Jordana – FAEG - agradeceu a disponibilidade do Sr. Marco Neves e deu prosseguimento
118 à reunião. **Item V - Discussão e Deliberação sobre a Proposta que Define as**
119 **Diretrizes para o Enfrentamento da Crise Hídrica na Bacia Hidrográfica do Rio Meia**
120 **Ponte, a montante de Goiânia** – Iniciando este item, a Sra. Jordana – FAEG - fez um
121 resumo das diretrizes e ações definidas na presente proposta em discussão, com apoio de
122 mapas, demonstrativos e slides via Power Point. Ao final da explanação o Diretor de
123 Produção da Saneago, Sr. Wanir José, pediu a palavra, agradeceu a oportunidade de
124 participar da reunião, parabenizou o trabalho feito em parceria Saneago/CBH Meia
125 Ponte/SEMAD para a manutenção do abastecimento e recuperação da bacia do rio Meia
126 Ponte. Solicitou que o Comitê avaliasse a sugestão de ajustes para as vazões dos níveis
127 críticos 3 e 4, que será apresentada pelo Sr. Paulo Almeida, visto que a vazão abaixo de 2
128 mil lts/s deixa a captação vulnerável e dificulta a sua modulação nos períodos críticos.
129 Finalizando sua participação, trouxe informações relevantes acerca do novo
130 contrato/convênio firmado entre a Saneago e a Caixa Econômica Federal, pelo projeto do
131 Fundo Nacional do Meio Ambiente, onde foi aumentada a contrapartida em valores
132 superiores a R\$ 1 milhão, contrato de instalação de aproximadamente 40 pontos de
133 telemetria a ser assinado nas próximas semanas, prevendo a instrução de processo para
134 aquisição de materiais de cercamento e plantio de mudas previstos no Decreto, colocou-
135 se, e toda a Diretoria de Produção da saneago, à disposição do Comitê, agradeceu e
136 despediu-se. Retomando a palavra, a Sra. Jordana solicitou ao Sr. Paulo Almeida que
137 explanasse melhor a proposta trazida pelo Sr. Wanir José. Nesse momento foi pedida uma
138 “questão de ordem” pelo Sr. João Ricardo – SEMAD -, onde o mesmo solicitou que fosse
139 encaminhada a proposta para se concluir a apresentação da Sra. Jordana, conforme
140 estabelecido na convocação e, após sua conclusão, não havendo dúvidas quanto ao
141 material apresentado, fosse dado início às discussões “ponto a ponto” da Proposta para
142 Enfrentamento da Crise Hídrica e, no item pertinente à sugestão do Sr. Wanir José -
143 Saneago, fosse feita a explanação pelo Sr. Paulo de Almeida – Saneago, para assim dar
144 celeridade à reunião e à discussão efetiva dos itens da minuta a ser analisada. Tal
145 encaminhamento foi aceito pelo Comitê. O Sr. Altamiro Mendes – SIC - pediu a palavra,
146 parabenizou as entidades e seus representantes envolvidos nos trabalhos do Comitê e
147 solicitou que a SIC e a SEAPA fossem incluídas no processo de análise de

148 decretação/instalação de emergência hídrica, que se adotassem mecanismos de
149 divulgação dos critérios e da condução das medições para se definir os níveis de alerta
150 quanto à redução das captações, primando pela transparência de seus atos e decisões.
151 Tomando a palavra, o Sr. João Ricardo – SEMAD - esclareceu ao Sr. Altamiro Mendes –
152 SENGE/GO - e aos demais presentes que, na antiga estrutura administrativa do Estado, a
153 área de Indústria e Comércio participava dos CBH através da SED e que, após a
154 reestruturação administrativa estadual em 2019, houve a recriação da SIC com os devidos
155 desdobramentos administrativos concernentes à sua participação nos CBHs. Além disso, a
156 composição e o funcionamento dos CBHs, bem como a participação de cada um de seus
157 membros e entidades representadas no processo de manutenção e desenvolvimento
158 hídrico e na aplicação de todas as políticas públicas que dependam da água ou a tenham
159 como objeto, seguem uma determinação legal, previamente definida. Dessa forma,
160 visando eliminar ruídos de comunicação, o órgão Gestor – SEMAD – é que detém a
161 responsabilidade, através dos vários órgãos que compõem sua estrutura, de informar os
162 dados advindos do gerenciamento hídrico e de dar início às ações necessárias ao bom
163 uso da água e ao enfrentamento dos problemas que possam afetar sua oferta e qualidade,
164 em consonância com os CBHs. O Sr. Altamiro Mendes – SIC - agradeceu e concordou
165 com a explicação dada. A Sra. Jordana – FAEG - passou a apresentar a minuta da
166 deliberação para discussão e votação. Feita a leitura das considerações iniciais não houve
167 nenhum óbice apontado por qualquer um dos membros. Quanto ao artigo 1º, a Sra.
168 Jordana apontou a necessidade de se avaliar/definir se é atribuição do CBH
169 declarar/installar a emergência hídrica. O Sr. Marcos Cabral - SEMAD, pedindo a palavra,
170 declarou que é de suma importância que o Comitê seja municiado de informações dignas
171 de confiança quanto aos dados hidrográficos da bacia para que, baseado nelas, o Comitê
172 possa declarar, com propriedade, a emergência hídrica. O Sr. Paulo Almeida – Saneago -
173 pediu a palavra e argumentou que as informações necessárias para a decretação da
174 emergência hídrica serão fornecidas pelo conjunto de dispositivos, normas e instruções
175 constantes dos “considerandos” que iniciam a lei. Após esta participação, o Sr. Marcos
176 Cabral concordou e agradeceu a contribuição do Sr. Paulo Almeida. Pedindo a palavra, o
177 Sr. João Ricardo – SEMAD - argumentou que o Comitê tem capacidade para declarar a
178 situação de emergência hídrica e que esta declaração é o ponto de partida para que os
179 demais órgãos iniciem as medidas de “defesa civil” necessárias e seus diversos
180 desdobramentos. Pontuou que, se poderia encontrar outro verbo para exprimir a
181 capacidade do Comitê como, por exemplo “reconhecer” a situação de emergência hídrica.
182 Mas reforçou que o Comitê tem capacidade para “declarar/installar” a citada emergência. A
183 Sra. Jordana – FAEG - ponderou que, como o primeiro ponto de alerta se dará quando a
184 vazão atingir 12 mil lts/s, pode ocorrer mais de uma situação ao longo do ano onde,
185 atingindo este patamar, seja declarada situação de emergência hídrica. Assim, opinou por
186 substituir o verbo “declarar” por outro que apresente uma definição que possibilite um
187 conceito que preveja o aumento da situação de risco de emergência. Tomando a palavra,
188 o Sr. João Ricardo – SEMAD - apresentou o seguinte encaminhamento: substituir o termo
189 “declarar” por reconhece o risco de emergência hídrica. Em um aparte, o Sr. Marcos
190 Aurélio – SEMAD - sugere a frase: reconhece situação de risco de emergência hídrica.
191 Com a palavra, o Sr. Paulo Almeida – Saneago - argumentou que o Comitê tem
192 capacidade e todos os dados necessários à disposição para identificar e “declarar” o risco
193 de emergência hídrica. Além disso, a atual situação já é emergencial tendo em vista a
194 própria reunião extraordinária do Comitê, bem como as ações já deflagradas pelos órgãos
195 envolvidos na gestão das águas, pelos próprios usuários, sabedores que são das
196 dificuldades desta época do ano, e pela população em geral que já teme o racionamento

197 hídrico. Retomando a votação do Art.1º foram apresentadas duas propostas: Proposta 1 -
198 manter a redação original onde consta o termo “declara”; Proposta 2 - alterar a redação e
199 fazer constar o termo “reconhece”. Sendo aprovada a proposta 2, com 11 votos a favor, 5
200 votos contra e 1 abstenção. Em seguida, quanto ao artigo 2º. Ao final da leitura houve
201 divergência quanto ao texto original, que diz que as leituras de vazão serão efetuadas às
202 7h e às 17h e entendimento de alguns membros que apenas essas 2 leituras não
203 identificam a realidade da vazão. Informou-se que há estações de telemetria já instaladas
204 que têm capacidade de efetuar leituras diárias com intervalos de 15 minutos entre elas, e
205 que esses dados, coletados de hora em hora, poderiam ser utilizados para substituírem as
206 2 leituras inicialmente propostas. Após debate e defesas de posições, foram colocadas em
207 votação as duas propostas: Proposta 1 – manter a redação original onde constam 2
208 leituras: uma às 7h e outra às 17h; Proposta 2 – leituras com intervalo de 1h entre cada
209 uma delas. A Proposta 1 foi aprovada com 9 votos a favor e 7 votos contra. Em seguida a
210 Sra. Jordana – FAEG - procedeu à leitura do artigo 3ª, onde foram aprovados, de início, o
211 caput e os itens de I a IV. Para o item “V” foram apresentadas duas propostas de redação:
212 Proposta 1 – manter a redação original da minuta; Proposta 2, apresentada pela saneago -
213 o item V, em sua letra “b” - reduzir gradativamente a vazão até 1.500 lts/s e em sua letra
214 “c” - reduzir gradativamente a vazão remanescente até o mínimo de 500 lts/s. A Proposta 1
215 foi aprovada com 9 votos a favor, 5 votos contra e 1 abstenção. O item VI foi aprovado
216 com sua redação original. Parágrafo único: foi aprovada por unanimidade a proposta do
217 MPMO, fazendo constar nesse parágrafo “com regularização e que garanta a vazão
218 remanescente”. Art. 4º - aprovado. Art. 5º aprovado por unanimidade, considerando a
219 alteração de atualização de dados de valor, apresentada pela Saneago. Art. 6º aprovado.
220 Art. 7º Aprovado com a inclusão da SEAPA e da SIC no item I. Os artigos 8º, 9º, 10º, 11º,
221 12º, 13º, 14º e 15º foram aprovados em sua integralidade. O Sr. João Ricardo Raiser,
222 parabenizou a equipe da GEIG que elaborou e discutiu a minuta da deliberação e
223 organização da reunião, informou que a SEMAD dará o devido encaminhamento e
224 enfatizou que haverá outras questões, outras ações e outras diretrizes para a
225 reorganização dos usos na bacia, que deverão ser discutidos no âmbito da Câmara
226 Técnica, bem como implementação do CADUR, diretrizes para a sazonalidade das
227 outorgas, que possibilitará a regularização dos usos na bacia. A Sra. Elaine Farinelle –
228 FIEG - agradeceu a todos e parabenizou a SEMAD, a equipe da GEIG e os componentes
229 da Câmara Técnica, pelo esforço de todos. O Sr. Henrique Luiz – SENGE/GO -, pedindo a
230 palavra, sugeriu que o Comitê envie moção ao Estado e aos Municípios para que cada um
231 promova ações, programas e ou projetos de conservação e uso racional do solo, de forma
232 a agirem permanentemente com ações de qualidade para a conservação dos recursos
233 hídricos. Pedindo a palavra, o Sr. João Ricardo – SEMAD -, concordou em parte com as
234 preocupações do Sr. Henrique Luiz - SENGE/GO, discorreu brevemente sobre ações em
235 curso nos vários órgãos estaduais, municipais e nas federações empresariais e sugeriu
236 que o Comitê poderia ser o agregador das informações dessas atividades desenvolvidas
237 para que, após o recebimento das informações e dos resultados atingidos, o Comitê fosse
238 o “palco” onde as diversas entidades representativas da sociedade e do empresariado
239 trouxessem seus resultados e suas sugestões para o gerenciamento hídrico e que tais
240 ações fossem discutidas e orientadas para trazerem resultados efetivos à administração
241 desse recurso limitado. Concluindo sua participação, o Sr. Henrique Luiz - SENGE/GO -
242 desejou que o Comitê se transforme num “catalizador” dos interesses dos diversos
243 usuários da bacia e de suas ações para que, de forma coordenada, possam trazer
244 benefícios práticos a todos. Fazendo uso da palavra, o Sr. Anselmo Claudino - MPMO -
245 pontuou que ficou afastado por algum tempo da Câmara Técnica dos Planos de Bacia e

246 colocou o seu nome à disposição para voltar a trabalhar nesse colegiado. Solicitou ainda
247 que a SEMAD disponibilize os dados acerca da demanda de água do rio Meia Ponte,
248 através do cadastro já efetuado, bem como dos dados das outorgas já autorizadas. Nesse
249 ponto, o Sr. Marcos Aurélio – SEMAD - pediu a palavra e esclareceu que esses dados já
250 serão levantados, de acordo com orientação da Câmara Técnica e serão apresentados ao
251 plenário do Comitê brevemente. A Sra. Elaine Farinelli – FIEG - solicitou e emissão de um
252 ofício por parte do MPGO, dirigido ao Comitê, requisitando as informações de seu
253 interesse. **Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela vice-
254 presidente e eu, Maria Aparecida de Souza Araújo –NACB/GEIG/SRHS/SEMAD, lavrei
255 essa ata que segue assinada pelo presidente e a secretária executiva do Comitê.

256
257
258



259
260
261
262
263
264
265

FÁBIO CAMARGO PEREIRA
Presidente CBH Meia Ponte



266
267
268
269
270
271

JORDANA GABRIEL SARA GIRARDELLO
Secretaria-Executiva CBH Meia Ponte